A IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Jessica de Lima Almeida, (BIC/UEPG), Leticia Simeone Avais, Pollyanna Kassia de Oliveira Borges (orientadora), e-mail: pkoborges@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia

Saúde Coletiva e Epidemiologia

Palavras-Chave: *Vacinação, Imunização, Cobertura Vacinal, Vacinas Contra Covid-19, Covid-19*

Resumo

A COVID-19 ocasionou diversas interferências na vida da população, entre elas, o medo e o ceticismo em relação à imunização. O objetivo deste trabalho foi analisar a taxa de imunização contra a COVID-19 entre os profissionais da saúde no município de Ponta Grossa, Paraná, no período entre 2021 e 2023. Realizou-se estudo transversal com dados do inquérito telefônico "COVID Longa Ponta Grossa" com os profissionais da saúde residentes em Ponta Grossa que tiveram COVID-19 confirmada entre 2020 e 2021. Verificou-se que os profissionais da saúde que participaram da pesquisa, de uma forma geral, aderiram bem à vacinação. Além de obter respostas daqueles que por algum motivo optaram por não aderir a cobertura vacinal da COVID-19.

Introdução

Em março de 2020, a OMS declarou pandemia devido ao novo coronavírus, o SARS-CoV-2 (WHO,2023a). A vacinação no Brasil começou em janeiro de 2021, priorizando grupos como profissionais de saúde (MATOSO; LIS; PORTAL G1, 2021), porém a adesão envolveu dificuldades, influenciada por fatores como exposição a agentes infecciosos e dúvidas sobre a eficácia da vacina. O objetivo foi investigar a imunização contra a COVID-19 entre profissionais de saúde, correlacionando adesão, doenças prévias e sintomas da Covid-Longa.

Materiais e Métodos

Estudo transversal investigou profissionais de saúde, acima de 18 anos, de Ponta Grossa, que tiveram COVID-19 confirmada por RT-PCR entre 2020 e 2021. Os dados foram coletados por inquérito telefônico, realizado pela Fundação Municipal de Saúde em parceria com a UEPG, com base nos casos notificados no sistema NOTIFICA COVID. O formulário foi alocado na plataforma *Research Eletronic Data Capture* (RedCap). Foram coletadas características sociodemográficas, adesão à vacinação e manifestação de sintomas pós COVID-19. Os resultados foram apresentados em estatísticas descritivas. O estudo foi aprovado pela COEP/UEPG (protocolo 5.318.200/2021)

Resultados e Discussão.

O estudo incluiu 165 profissionais de saúde, dos quais 130 eram mulheres (78,66%) e 35 homens (21,34%). A maioria se declarou branca (80%), e Uvaranas foi o bairro com maior concentração de participantes (15,85%). Em termos de renda, 76% afirmaram ganhar de 2 a 4 salários mínimos. Complicações pós-COVID-19 foram relatadas por 72,72% dos participantes (120), sendo que 100 eram mulheres (60,97%). Além disso, 49,09% (n=81) dos profissionais tiveram pelo menos uma reinfecção, com as mulheres sendo o grupo mais afetado (42,07%). Entre os que tinham hipertensão arterial pré-existente (16,36%), 11,51% (n=19) tiveram complicações pós-COVID-19. Se referindo a condição crônica pulmonar, 9 dos 11 profissionais (5,55%) tiveram alguma condição pós COVID-19. Dos 6 participantes que tinham diabetes, 6 (3,63%) tiveram condição pós COVID-19. Já quanto aos 9 participantes que tinham alguma doença cardíaca pré-existente, 5 tiveram complicação pós COVID-19. De todos os participantes, 78,18% (n=129) não eram fumantes, mas 58,78% (n=97) desse grupo tiveram complicações pós-COVID-19. As alterações de paladar foram relatadas por 20,73% (n=34) das mulheres e 3,65% (n=6) dos homens, enquanto as alterações de olfato foram relatadas por 15,85% (n=26) das mulheres e 3,04% (n=5) dos homens. Cerca de 50,30% (n=83) dos profissionais sentiram os sintomas pós-COVID-19 em menos de um mês. Quanto à vacinação, 98,78% (n=163) dos participantes se vacinaram, e os dois que não completaram o esquema vacinal justificaram com preocupações sobre a segurança das novas vacinas.

Conclusões

Verificou-se que a cobertura vacinal foi próxima da totalidade, além de observar que o grupo mais afetado foi o das mulheres. As condições Pós-COVID-19 devem ser enfrentadas no cenário de saúde atual, pelas consequências provocadas.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG e Fundação Municipal de Saúde pelo apoio fornecido para o desenvolvimento do projeto. Além de agradecer minha orientadora Pollyanna e coorientadora Letícia por todos os ensinamentos e amparos fornecidos, assim como agradecer a união de toda equipe da pesquisa.

MATOSO, F.; LIS, L. PORTAL G1. Anvisa autoriza por unanimidade uso emergencial das vacinas CoronaVac e de Oxford contra a Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/17/relatora-na-anvisa-vota-a-favor-do-uso-emergencial-das-vacinas-coronovac-e-de-oxford.ghtml>. Acesso em: 6 jun. 2023.

World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Disponível em: <https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>. Acesso em: 6 jun. 2023.

ISSN 1676-0093